

DO CÉU AO INFERNO

A SEMANA EM REVISTA POR VALDEMAR CRUZ

Às vezes o mundo parece desabar. Às vezes o mundo parece um lugar infeliz. Às vezes o mundo explode, como em Manchester. O drama gera horas e horas de televisão, grandes títulos de jornais. É normal. Sublima-se a dor que nos está próxima e isso leva a esquecer outras dores, como as dos atentados em Cabul ou Bagdade. Foi assim esta semana em que um português deu nova esperança à cura da malária, Angela Merkel disse que a Europa só pode contar consigo mesma ou em que Portugal sofre as primeiras ondas de choque da crise na Venezuela.

Miguel Prudêncio

Coordena um projeto internacional do Instituto de Medicina Molecular, da Universidade de Lisboa, para criar uma vacina inovadora contra a malária que se prevê venha a ter 80% de eficácia.

Rui Vitória

Volta a conquistar a Supertaça, a Liga e acrescenta-lhe a Taça de Portugal. É seu o mérito de conseguir manter o rumo vitorioso, mesmo se o futebol dos campeões não deslumbrou.

Ruben Östlund

O júri do Festival de Cannes, presidido por Pedro Almodóvar, atribuiu ao sueco a Palma de Ouro pelo seu filme "The Square". O francês Robin Campillo ganhou o Grande Prémio com "120 Battements par Minute".

Gal Gadot

Dá corpo à super-heróina Wonder Woman num ambiente de polémica. O filme, protagonizado e dirigido por mulheres, com sessões só para o público feminino (Nova Iorque e Texas), está a ser acusado de sexista.

Angela Merkel

Alcandorada ao estatuto de líder europeia, logo viu o irascível Presidente dos EUA a denunciar o défice comercial com a Alemanha, que acusa de pouco contribuir para a NATO.

Cabul

Manchester, Cabul, Bagdade. A morte assume várias geografias. A dor e o espanto crescem à medida da proximidade, mas não pode fazer esquecer o drama quotidiano dos atentados vividos noutras latitudes. Um morto é um morto.



Venezuela

Há uma guerra económica na Venezuela, cada vez mais perdida nos labirintos de uma violência com múltiplas raízes. Mil portugueses já terão regressado à Madeira, onde solicitaram apoios sociais.



Michel Temer

Encurrulado nas suas contradições, opta por substituir o ministro da Justiça para dar o lugar a um amigo de plena confiança. Está com uma taxa de aprovação de 5% e assiste impávido à instalação do caos no Brasil.



Descodificador por VIRGÍLIO AZEVEDO

Vacina da malária dentro de 10 anos

Doença mata 400 mil pessoas por ano e há grupos de cientistas em todo o mundo a tentar desenvolver uma vacina, porque o parasita da malária consegue iludir o sistema imunitário

1 Um português inventou uma nova vacina contra a malária?

Miguel Prudêncio, do Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa, lidera uma equipa de cientistas de Portugal, Holanda e EUA que vai iniciar um ensaio clínico para testar uma vacina contra a malária que poderá ter uma eficácia de pelo menos 80% na pessoa vacinada. Há mais grupos de investigação a desenvolver vacinas com o mesmo objetivo, mas esta equipa aposta "numa ideia revolucionária", diz Miguel Prudêncio: usar um parasita de roedores "mascarado" de parasita humano por manipulação genética para produzir uma vacina animal que imunize os seres humanos.

2 Daqui a quanto tempo a nova vacina poderá ser ministrada a humanos?

Até a nova vacina chegar ao mercado, "teremos de esperar 10 anos ou mais", prevê Miguel Prudêncio. Mas o ensaio clínico inicial vai decorrer a 6 de junho, quando a vacina for ministrada em voluntários adultos saudáveis em Roterdão e Nijmegen, na Holanda. Eles vão ser expostos a uma série de picadas de mosquitos infetados com a versão geneticamente modificada do parasita da malária de roedores, inofensivo para os humanos. A vacina é precisamente este parasita dos roedores, geneticamente modificado para ser "mascarado" de parasita humano e provocar uma resposta imunitária do corpo do voluntário.

3 Já existe alguma vacina eficaz?

Não existe oficialmente nenhuma vacina contra a malária. Há instituições que financiam o trabalho dos investigadores, incluindo portugueses, como a Fundação Bill & Melinda Gates. Há diversos grupos internacionais de pesquisa a tentar desenvolver uma vacina. Como explica o Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa, um dos maiores centros de investigação portugueses nas ciências da vida, onde trabalham mais de 500 pessoas e existem vários grupos de investigação da doença, "o grande objetivo da comunidade científica é conseguir produzir uma vacina com uma eficácia de pelo menos 80% durante mais de um ano em quem é vacinado, para conseguir eliminar e eventualmente erradicar a doença".

4 A malária é uma doença dos países pobres? Quantas pessoas mata por ano?

As regiões mais afetadas são tropicais, em especial os países de África ao sul do Sara, mas chegou a ser uma doença comum na América do Norte e na Europa, incluindo em Portugal, onde os últimos casos foram diagnosticados em 1959. Hoje está praticamente erradicada nestas regiões. É uma doença associada à pobreza, mas há estudos que provam que é também uma das causas da pobreza e uma barreira ao desenvolvimento. Em 2015 matou 429 mil pessoas, na sua maioria crianças africanas.